

## EU, ARTISTA DA MINHA VIDA!

---

**Heloiza Santos da Silva** - Professora na Educação Infantil SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil. heloiza.cmei@hotmail.com

**Jocicleia Souza Printes** - Assessora pedagógica da Divisão de Educação Infantil SEMED/Manaus. Licenciada em Pedagogia, Mestra em Educação e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. cleiaprintes@gmail.com

---

### RESUMO

O presente artigo relata o desenvolvimento de um projeto pedagógico que tratou da valorização do fazer artístico da criança através de releitura de obras de arte, desenvolvido no CMEI Moacir Andrade, com crianças de 4 (quatro) anos, 1o período. Teve por objetivo enriquecer o repertório de imaginação e criação da criança, valorizar suas produções e desconstruir a ideia de que o desenho é privilégio de poucos, propondo um trabalho com releituras. Usamos como referências para as produções, a biografia e obras dos artistas Leonardo da Vinci, Tarsila do Amaral, Moacir Andrade e Nilza Barbosa, eleitas a partir de uma seleção prévia sobre temas e estilos autorais. Propomos o uso de materiais diversificados (como telas de tecido, caixas, rolos, bandejas de isopor, tintas, carvão, entre outros), variando a posição do corpo (desenhando sentado, deitado, em pé), o suporte (onde o desenho é produzido) e o marcador (material usado para fazer o desenho). O uso de diferentes suportes e marcadores, assim como a variação da posição do corpo, tornou as aulas mais interessantes e desafiadoras. O processo de desenvolvimento do desenho ganhou centralidade, para além de um produto final, pois é durante a atividade que a criança se apropria da linguagem e se expressa. A valorização do processo como momento único do desenvolvimento não desprestigia o desenho pronto, mas considera o tempo em que a criança cria como um momento único para o diálogo entre imaginação e criação. Como as crianças têm liberdade para criar a partir de uma referência e não são coagidas a fazer cópias, temos produtos finais únicos e com marcas próprias, que eram expostos na instituição, o que promovia muitos diálogos entre elas, e a participação da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Arte. Releitura. Desenho.

---

### ABSTRACT

The present article reports on the development of a pedagogical project that dealt with the valorization of the artistic work of the child through the reading of works of art, developed at CMEI Moacir Andrade, with children of 4 (four) years, 1st period. Its objective was to enrich the repertoire of imagination and creation of the child, to value its productions and to deconstruct the idea that the drawing is the privilege of a few, proposing a work with readings. We used as references for the children's productions the biography and works of the artists Leonardo da Vinci, Tarsila do Amaral, Moacir Andrade and Nilza Barbosa, chosen from a previous selection on themes and authorial styles. We propose the use of diversified materials (such as fabrics, boxes, rollers, styrofoam trays, paints, charcoal, among others), varying the body position (drawing sitting, lying, standing), produced) and the marker (material used to make the drawing). The use of different supports and markers, as well as the variation of body position, made classes more interesting and challenging. The process of development of the drawing has gained centrality, in addition to an end product, because it is during the activity that the child appropriates the language and expresses itself. Valuing the process as a single moment of development does not discredit the ready design, but considers the time as the child creates as a unique moment for the dialogue between imagination and creation. As children have the freedom to create from a reference and are not coerced into making copies, we have unique end products and own brands that were exhibited in the institution, which promoted many dialogues between the children and the participation of the school community.

**Keywords:** Art. Rereading. Drawing.

## INTRODUÇÃO

A história da humanidade tem nos mostrado que a capacidade criadora do ser humano é ampliada pelas riquezas das suas relações sociais, manifestando-se nas mais diversas formas de cultura. Tal capacidade se faz presente em todas as áreas do conhecimento. Dentre elas está a arte, possibilitadora de variadas formas de expressão humana.

Como professoras de crianças, precisamos garantir o acesso delas àquilo de mais elevado que a humanidade já produziu nas mais diversas linguagens, como nas artes e na ciência. Para que se enriqueça o fazer artístico das crianças e, conseqüentemente, sua capacidade de criação, o acesso ao universo das artes é necessário para ampliar repertórios de imaginação, criação e fruição. A instituição educativa deve promover o contato com diferentes produções artísticas, alargando os referenciais culturais das crianças, pois quanto mais ricas e desafiadoras forem as experiências das crianças, mais condições elas terão para desenvolver o ato criador.

Segundo Vygotsky (2009, p. 25), “a imaginação é uma condição totalmente necessária para quase toda atividade mental humana”. Portanto, quanto maior for a experiência da criança com o mundo, mais rica será sua imaginação e esta tem na realidade sua mola propulsora. Não há criação sem experiência. Assim, tudo aquilo que advém do uso ou transformação do que já existe na natureza, é fruto da criação humana.

Nesse contexto, a/o professora/professor tem um papel relevante como mediador no processo de ampliação das referências das crianças, criando condições que elas conheçam e convivam com diferentes tipos de arte, que escolham do material que desejam usar para desenhar, que se utilizem de diferentes suportes para esse fim, que tenham a liberdade para a escolha das cores que querem usar, da postura que pretendem usar para fazer tal atividade e, acima de tudo, a oportunidade de expressarem-se para além das padronizações e de estereótipos impostos socialmente.

Por isso, a formação continuada e em serviço é necessária. Antes de propor tempo, espaços e materiais que ampliem os repertórios de fruição das crianças, professores precisam viver experiências estéticas. O espaço da formação na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério foi um local de possibilidades em 2018, através da formação. Ampliar ainda mais as vivências artísticas dos professores deve ser uma pauta urgente e necessária da SEMED/Manaus.

Concordamos com Ostetto (2007, p.30) quando ela firma que “[...] o educador é a pessoa-chave para mediar os caminhos no

mundo simbólico da cultura e da arte. E nesse caminhar, na experiência compartilhada, ele vai aprendendo a reparar em seu ser poético”. O comprometimento do professor nesse processo e o resgate de seu próprio eu-criador facilitará na conquista de novas possibilidades e na compreensão das mesmas, no reconhecimento de seus “despropósitos”, no apoio de novas buscas e escolhas, transformando-se, então em parceiro privilegiado de novas e infinitas capacidades de criação junto às crianças. Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) já chamavam atenção que

a presença das Artes na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes são entendidas apenas como meros passatempos em que as atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos para os pais, etc. Nessa situação é comum que os adultos façam a grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado (RNCEI, 1998, p. 87).

Precisamos superar estas ideias ao pensarmos a arte na Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, Resolução no 5/2009) enfatizam que as propostas de educação infantil devem respeitar o princípio estético da “sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” e que no currículo haja garantia de experiências que “possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade” e “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”.

Pretendemos contribuir para o desenvolvimento das linguagens expressivas das crianças, considerando que essas linguagens e as capacidades desenvolvidas a partir delas não são inatas, portanto, precisam ser aprendidas por meio de experiências significativas desde a infância, numa perspectiva de educação humanizadora, onde a arte representa um dos pilares para a formação de pessoas mais sensíveis e criativas.

No projeto, tivemos como objetivo geral ampliar as linguagens expressivas das crianças por meio do fazer artístico, oportunizando que

as mesmas se expressem plasticamente”. Como objetivos específicos, pretendemos apreciar diferentes obras de artes; que a criança pudesse valorizar a sua criação e a dos outros e utilizar diferentes materiais em suas produções artísticas.

## METODOLOGIA

Dentre as diferentes formas de manifestações que contemplam o universo das artes, destacamos o trabalho realizado com as artes plásticas junto às crianças da turma do primeiro período D, no turno vespertino, do Centro Municipal de Educação Infantil Moacir Andrade, localizado na cidade de Manaus.

Era comum nos relatos das crianças a expressão dos seus medos de não saber desenhar, chegando até a recusarem a fazê-lo em algumas ocasiões, reforçando uma visão negativa que foi produzida em nossa sociedade, diante de suas criações e a dos outros, valorizando aquilo que consideravam como limitações ou uma discussão de bonito e feio.

Procuramos criar mecanismos que envolvessem as crianças e as fizessem apreciar o seu fazer artístico, desmistificando a ideia de que só desenha quem nasce com o “dom”. Também nos desvencilhando de paradigmas de beleza impostos socialmente. Dessa maneira, buscamos desenvolver um trabalho diferenciado tendo o desenho o elemento norteador desse processo, priorizando o desenho autoral sobre o desenho pronto. Fizemos isso com o intuito de que as crianças passassem a realizar suas próprias criações sem a preocupação de seguir padrões, desafiando a sua imaginação e o seu potencial criador.

Ao trabalhar nessa perspectiva, a criança valoriza mais o processo pelo qual está passando que o resultado final, pois pode se expressar sem medo de errar. Ao se expressar de forma gráfica por meio de vários rabiscos, livremente, fazendo traços horizontais, verticais e inclinados e, percebendo que pode utilizar a linha curva para construir formas de tamanhos diferentes, a criança se sente segura para fazer as suas tentativas de criação, pois não há um padrão ou conceito de belo pré-formado.

Por mais que, para os adultos, esses rabiscos não possuam significados, eles devem ser estimulados. A criança deve ser encorajada a garatujar, pois esses traços são o início de sua expressão gráfica e, posteriormente, a levarão até a escrita. A arte plástica também promove a ampliação do conhecimento de mundo, como também de outros elementos da história humana, de lugares e do artista que lhe serve de referência.

As artes plásticas na educação não se resumem a momentos e atividades isoladas. É preciso respeitar o gosto do outro, mas também

ampliar o seu gosto, garantindo oportunidades para expressão viva da criança, para que aprendam a gostar, a ver e ouvir outras coisas, assim como a combinar materiais e a inventar formas.

Ao utilizarmos as artes plásticas como elemento fomentador da capacidade criativa das crianças, a escola lhes possibilita desenvolver a sensibilidade e a integração entre os aspectos estéticos e cognitivos na promoção de interação e comunicação com o mundo, além de construção de diálogo, solidariedade, respeito mútuo e a valorização, de sua produção e a de seus colegas.

O processo surgiu da necessidade de oportunizar às crianças o acesso as produções artísticas e da linguagem mais elaborada, a fim de ampliar seus repertórios e alargar seu processo de conhecimento e produção através da experimentação e do fazer artístico de maneira dinâmica, tornando as atividades mais participativas e atrativas.

Partimos dos constantes relatos das crianças que não queriam desenhar porque alegavam não saber, que ficavam na expectativa dos desenhos prontos ou solicitando que a professora desenhasse para elas, recusando-se, na maioria das vezes, a produzir os seus próprios desenhos. Para superar essa recusa, buscamos desenvolver atividades utilizando materiais diferentes dos que as crianças estavam acostumadas, o que criou interesse e momentos agradáveis e produtivos.

No desafio de oportunizar atividades diferenciadas, de agosto a dezembro de 2018, passamos a realizar, na roda de conversa, questionamentos sobre as obras apresentadas: “O que vocês estão vendo? Qual esse tipo de desenho? Por que desenhamos? Quem gosta de desenhar?”. Ao lançar desafios maiores a partir do contato com as obras de arte, onde teriam que realizar a releitura de obras de artistas como Leonardo da Vinci - Monalisa, Nilza Barbosa - Borboleta, Tarsila do Amaral - Abaporu e Moacir Andrade - Meninos e papagaios, as crianças eram convidadas a observar as características e conheciam a biografia do artista e o contexto histórico de sua vida e obra.

Diante da interação das crianças, passamos a experimentar materiais diferenciados, como os reciclados. Alguns eram usados por elas mesmas, como as embalagens trazida para o lanche. Passamos então a coletar essas embalagens ao término de cada lanche: garrafas de iogurte, de refrigerantes e caixinhas de achocolatados para a realização das pinturas. A cada atividade diferenciada, ficava notório o avanço e a segurança das crianças, o respeito com suas produções e a dos outros e, ainda, a despreocupação em seguir um padrão de beleza já constituído.

As atividades eram realizadas semanalmente. Desenhamos e pintamos em

diversos materiais, sempre valorizando a construção do saber, para desenvolvimento humano, a sensibilização, as expressões orais e corporais e a criatividade. Para Sans (1995, p. 21), “a arte é uma forma de se expressar, pois a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gostamos tanto de brincar e desenhar”.

Dividimos nossas atividades: no primeiro momento, conversamos com as crianças para apreciarem as obras de arte, observando as características próprias como: cores, elementos, linha, forma, paisagem e o que foi pertinente para a construção da sua própria obra. Num segundo momento, selecionados os materiais que iríamos utilizar para a pintura como: caixas de papelão, rolos de papel em formato cilíndrico em diversos tamanhos, garrafas plásticas e bandejas de isopor com tamanho e formatos diferentes, enfatizando também o cuidado com a natureza e a organização do ambiente escolar, mas sem tornar isso mais importante que o processo produtivo.

Ao final de cada atividade, fazíamos a exposição utilizando a parede externa da sala de referência<sup>20</sup>, onde cada criança tornava público sua produção para contemplação de maneira igualitária e para que cada trabalho fosse valorizado e respeitado como uma criação própria de cada criança, despertando, assim, a valorização do seu fazer artístico.

O trabalho fez parte das apresentações da Socialização das Práticas Pedagógicas, ação realizada anualmente a cada término do período da formação continuada pela Divisão e Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) que objetiva tornar público os trabalhos realizados pelas escolas, fruto das relações estabelecidas com as formações ocorridas ao longo do ano.

## RESULTADOS

Observamos que após a realização das atividades, houve avanço significativo na socialização das crianças, na valorização de suas criações, na segurança ao exporem suas obras, na autonomia e na segurança ao se expressarem, seja na roda de conversa ou quando indagadas sobre o que estavam fazendo, e, ainda, não se importarem com a farda manchada de tinta, sempre respondendo sobre as manchas no corpo e na roupa: “Nós estamos fazendo arte e é divertido!”.

É na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem, mediada pelo adulto ou criança mais experiente que são portadores dos signos. Essa interação é fundamental para a criança, pois ao observar as características próprias de cada artista,

passam a criar as suas produções com suas características pessoais, onde ela é o artista principal da sua criação, passando a escolher cores e o que irá produzir, sem a preocupação de copiar do outro, ou de não saber defender sua criação. O artista se torna uma referência. Aquele que desenvolveu a linguagem em sua forma mais elevada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho é uma forma que a criança tem de expressar sua visão de mundo e, com isso, se desenvolver nas suas mais variadas dimensões. Para isso, precisamos alargar suas referências nas diferentes linguagens artísticas que compõem as artes visuais, garantindo a elas o espaço, tempo e materiais necessários para construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um sujeito ativo e produtor de cultura.

O trabalho proposto objetivou que as crianças conhecessem algumas produções artísticas através da experimentação do fazer artístico na Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil, apreciando diferentes obras de artes, valorizando as suas criações a dos outros, utilizando diferentes materiais em suas produções. Observamos a relevância de tal temática na construção do fazer artístico das crianças, considerando a importância no desenvolvimento da sua autonomia, na valorização da cultura por meio das obras de arte e de sua releitura e no enriquecimento da capacidade imaginária e criativa.

O processo ensino-aprendizagem passou a ser mais significativo com introdução de atividades diferenciadas, tendo o desenho como eixo norteador desse processo, proporcionando o desenvolvimento infantil e sua expressão. Entendemos o papel do educador como um possibilitador desse processo, construindo junto com as crianças um espaço repleto de experiências, onde cada uma possa vivenciar profundamente sua infância, com autonomia e criatividade, de maneira ativa e com responsabilidade.

É importante que a/o professora/ professor participe como produtor e, especialmente, como ser cultural que precisa colocar em jogo seus saberes e possibilidades expressivas, relacionando vivências anteriores aos novos conhecimentos, desejos e estudo sobre a produção artística, bem como aos procedimentos que possibilitem a aquisição de conhecimentos nas linguagens da arte. Assim, ela/ele estará exercendo a interligação entre as ações de leitura, a contextualização e o fazer artístico, ampliando as experiências das crianças através do contato com obras de artes, lançando um olhar sensível para estas

<sup>20</sup> Termo usado no lugar de “sala de aula”, preconizado pela Resolução no 5/2009.

produções humanas.

Acreditamos na organização de um planejamento pedagógico que objetiva a humanização de cada criança, através da apropriação de tudo aquilo que mais elevado a humanidade já produziu e que garanta a reprodução das aptidões humanas daquilo que é produzido pelo conjunto da cultura. É somente através de atividades significativas, aquelas que fazem sentido, que as crianças aprendem e se desenvolvem. O papel da educação escolar é, então criar novas necessidades humanizadoras nas crianças, alargando seus padrões de referências e possibilidades de imaginação e criação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental: *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Resolução no 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

OSTETTO, L. E. Entre a prosa e a poesia: Fazeres, Saberes e Conhecimento na Educação Infantil. In: Pillotto, S.(org). *Linguagens da Arte na Infância*. Joinville/SC: Editora Univille, 2007. (p.30-45).

SANS, P. T. C. *A criança e o artista: fundamento para o ensino das artes plásticas*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

VIGOTSKY, L.S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.